AGRO-NEGÓCIOS

OREGIONAL.NET

07 de Fevereiro de 2025

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas

Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O INÍCIO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL RAIZES DE UM SETOR ESTRATÉGICO

O agronegócio é, hoje, um dos pilares da economia brasileira, sendo responsável por uma parcela expressiva do PIB nacional, geração de empregos e destaque no comércio internacional. No entanto, compreender como o agronegócio se consolidou no Brasil exige uma viagem ao passado, para as primeiras atividades agrícolas que moldaram o desenvolvimento econômico e social do país.

O início do agronegócio no Brasil remonta ao período colonial, quando os portugueses introduziram a monocultura de cana-de-açúcar na região nordeste. Graças ao solo fértil e ao clima tropical, a produção de açúcar rapidamente se tornou uma das principais atividades econômicas, posicionando o Brasil como um dos maiores exportadores do produto no século XVI. Essa atividade, embora rudimentar em comparação ao conceito moderno de agronegócio, já trazia elementos fundamentais, como o uso intensivo de mão de obra (muitas vezes escravizada), produção em larga escala e exportação.

A cana-de-açúcar foi sucedida por outras culturas de grande relevância, como o café no século XIX. O "ouro negro", como ficou conhecido, impulsionou a economia e foi responsável por transformar o eixo econômico do Nordeste para o Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. O café não apenas colocou o Brasil no centro do mercado internacional, mas também incentivou avanços estruturais, como a construção de ferrovias, a ampliação de portos e o desenvolvimento de bancos para financiar a produção. Esses elementos foram o embrião do que mais tarde seria conhecido como agronegócio.

Outro marco importante foi a chegada de imigrantes europeus, especialmente italianos e alemães, no final do século XIX. Muitos trouxeram técnicas agrícolas modernas, que ajudaram a diversificar a produção e a melhorar a qualidade de diferentes culturas. Paralelamente, o início da mecanização no campo e a formação de cooperativas agrícolas foram passos fundamentais para a transição do modelo tradicional de agricultura para um sistema mais integrado e eficiente.

O conceito moderno de agronegócio, entretanto, só começou a ganhar forma no Brasil na segunda metade do século XX, com a Revolução Verde. Esse movimento trouxe tecnologias como sementes geneticamente modificadas, fertilizantes químicos e máquinas agrícolas modernas, ampliando a produtividade e integrando a agricultura a cadeias de produção industrial e comercial. Na década de 1970, o governo brasileiro criou políticas públicas para incentivar a expansão agrícola, incluindo a abertura de novas fronteiras, como o Cerrado, e investimentos em pesquisa, liderados por instituições como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Desde então, o agronegócio brasileiro não parou de crescer, tornando-se um setor complexo, que vai além da produção no campo. Ele envolve desde a pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias até a logística, exportação e comercialização de produtos como soja, milho, carnes e frutas.

O início do agronegócio no Brasil é, portanto, uma história de adaptação e evolução. Da monocultura colonial à agricultura de precisão do século XXI, o setor se firmou como um dos maiores trunfos do país no cenário global, alicerçado por uma história rica em desafios e inovações.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Com incentivos do Governo de SP, estado mantém liderança nacional em vendas de tratores

Linhas de crédito, em parceria com instituições cooperativas, contribuem para que pequenos e médios produtores possam financiar tratores e implementos agrícolas

O agro paulista é um dos principais mercados que impulsionam o crescimento do setor de máquinas agrícolas do Brasil. Em 2024, o estado manteve sua posição de líder em vendas de tratores no país, segundo o último balanço realizado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), com mais de 7 mil unidades comercializadas, o que representa uma participação de 21% do comércio nacional. Paraná e Rio Grande do Sul ocupam a segunda e a terceira colocação, com 4,9 mil e 4,3 mil veículos, respectivamente.

O Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), visa desenvolver ainda mais as atividades rurais através da modernização e inovação tecnológica no campo. "Nosso objetivo é facilitar o acesso às novas tecnologias para melhorar a infraestrutura produtiva do campo, contribuindo para a diversificação e a racionalização das atividades", destaca o secretário de Agricultura, Guilherme Piai.

Para contribuir com o avanço tecnológico no estado, a SAA junto com as instituições cooperativas estão alinhadas com o intuito de apoiar pequenos e médios por meio do financiamento da aquisição de tratores e implementos agrícolas. "Nosso compromisso é oferecer aos associados o suporte necessário para aprimorar suas operações e aumentar a produtividade. Acreditamos que, ao facilitar o acesso a recursos, estamos capacitando pequenos e médios produtores a enfrentar os desafios com mais confiança e inovação", destaca o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias.

O programa Pró-Trator, da SAA, beneficia os pequenos produtores rurais do estado, com subvenção de 4% sobre a taxa de juros, limitada a R$ 25 mil, pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP). "Para o ano de 2025, o Pró-trator deve ser ampliado com o atendimento de pelo menos 800 produtores rurais, com apoio de cooperativas de produtores rurais e bancos cooperativos", destacou o secretário executivo do Feap, Daniel Miranda. Em 2023 e 2024, foram liberados mais de R$ 60 milhões.

Antônio Carlos, proprietário do Sítio Santa Rosa, no município de Guaraci, adquiriu um trator por meio do programa. Segundo ele, a iniciativa foi fundamental para a compra. "Só com incentivos dessa magnitude que nós, pequenos produtores, temos condições de continuar na atividade. Caso contrário estamos fadados ao desaparecimento. Com esta máquina, nos tornamos um pouco mais competitivos perante os grandes produtores", explica o produtor.

"Um trator novo é bom pra tudo. Além de tecnologias atuais, também quebra muito menos. Na agricultura, tudo tem que ser feito no momento certo, não se pode esperar o conserto de uma máquina quebrada", concluiu Antônio Carlos.

Para ter acesso à linha de crédito para aquisição de tratores e implementos agrícolas, o produtor rural precisa ir até a unidade de uma instituição cooperativa parceira do projeto (Sicredi e Sicoob).

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo

NÃO DEU, NÃO DÁ CERTO

A tentativa de controlar os preços dos alimentos por meio da taxação das exportações pode gerar distorções significativas no mercado, alertou o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Tirso Meirelles. Ao impor tarifas sobre produtos agrícolas vendidos para o exterior, o governo pretende aumentar a oferta interna e, consequentemente, reduzir os preços para os consumidores locais. "É lamentável ver que o governo brasileiro insiste em táticas que já se provaram ineficazes. A Argentina passou por uma situação como essa, de taxação das exportações, o que só agravou seus problemas econômicos, sociais e políticos..." afirma o presidente da Faesp.

PUNTA DEL ESTE, URUGUAI

O Global Agribusiness Fórum (GAF) chegou a Punta del Este, no Uruguai, em 6 de fevereiro, para discutir os desafios e as oportunidades do agronegócio no cenário global. O evento, reconhecido como um dos mais relevantes do setor, reuniu lideranças internacionais, especialistas e empresários para abordar soluções sustentáveis e inovadoras voltadas à segurança alimentar, ao comércio internacional e às políticas públicas.

ETANOL

A UNICA, União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia, apresentou dia, 28, os principais destaques do setor em 2024, ano que ficou marcado como a maior oferta de etanol da história. O volume gerado atingiu 36,83 bilhões de litros, 4,4% acima do registrado em 2023. Do total fabricado em 2024, 7,7 bilhões de litros foram produzidos a partir do milho, o que representa um aumento de 32,8% em relação ao ano anterior.

JBS MANTIQUEIRA BRASIL

A JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, anunciou dia 27/1, a entrada em um novo segmento de proteínas. A empresa adquiriu 50% do controle da Mantiqueira Brasil, maior produtora de ovos da América do Sul. A JBS, amplia assim sua produção investindo na produção de ovos.

TAXAS

Durante missão no Parlamento Europeu, em Bruxelas, na Bélgica, o Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Pedro Lupion (PP-PR) e a Vice-presidente da FPA no Senado, Tereza Cristina (PP-MS) criticaram a postura de setores do Partido dos Trabalhadores interessados em uma taxação transitória das exportações do agro brasileiro.

ANALISE DE AZEITE

O Conselho Oleícola Internacional (COI) homologou o segundo painel sensorial de azeite de oliva do Brasil na Embrapa Agroindústria de Alimentos (RJ). Com a certificação, o País ganha mais uma competência técnica que contribui para a consolidação de uma indústria autóctone de produção de azeite. Trata-se do reconhecimento de que o painel possui qualidade técnica para realizar análises sensoriais de azeite de oliva.

ALFACE/CEPEA

Janeiro é um mês atípico em relação ao consumo de alface, já que normalmente os gastos da população são maiores entre o final e início do ano. Esse cenário se intensificou neste final de mês, resultando na sobra de muito produto nos boxes da Ceagesp. As expectativas dos atacadistas são de que esse cenário comece a melhorar no início do próximo mês – que normalmente favorece as vendas.

REATIVAÇÃO

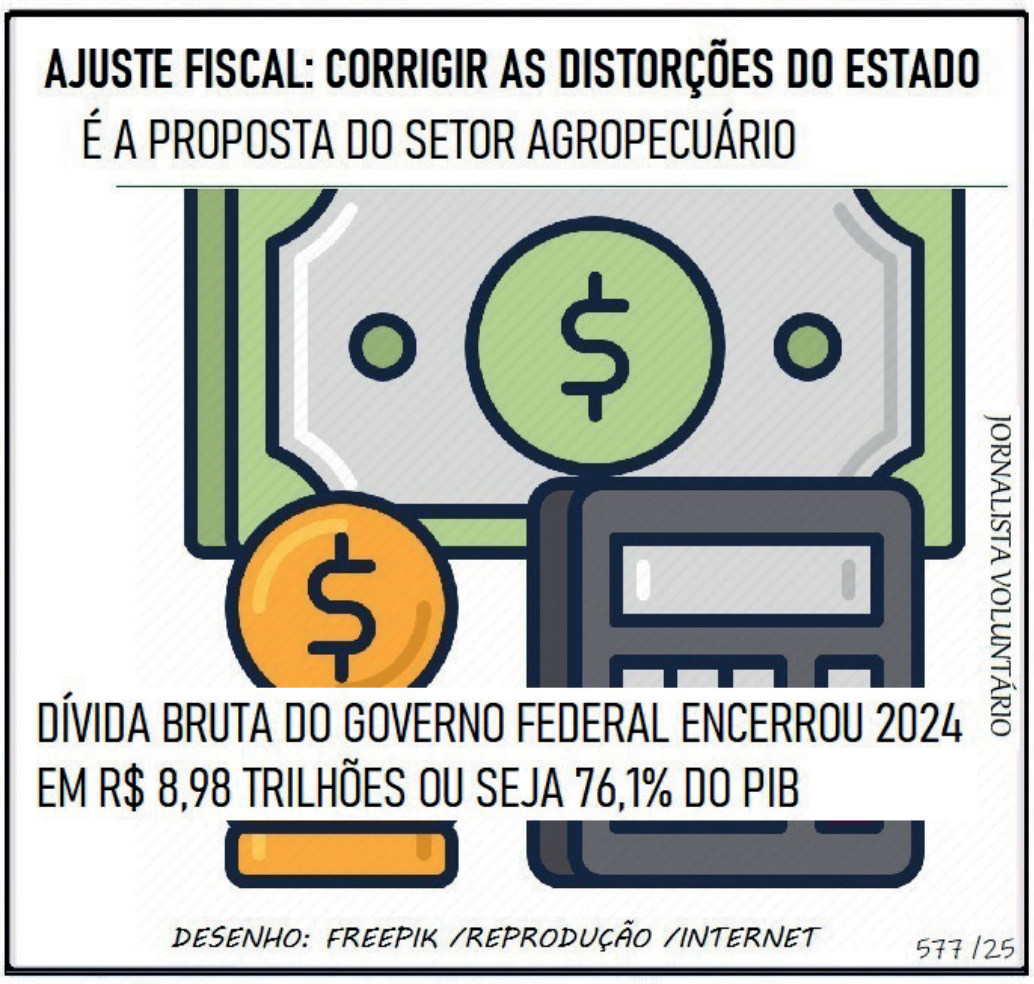
A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo anunciou a reativação da Câmara Setorial de Açúcar, Etanol e Bioenergia, dia 28, durante a cerimônia de abertura da 18ª Coopershow, em Cândido Mota, no Vale do Paranapanema. Após três anos em processo de transição, a Câmara Setorial do setor sucroenergético foi reaberta com um plano de ação em prol da cadeia da cana-de-açúcar paulista.

SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Os governos dos países das Américas devem estar conscientes da importância da biossegurança para manter suas exportações agrícolas e, portanto, devem financiar adequadamente os serviços veterinários públicos, afirmou o professor James Roth, Diretor do Centro de Segurança Alimentar e Saúde Pública na Iowa State University, nos Estados Unidos. foi entrevistado pelo programa Agro América, transmitido pelo canal AgroMais. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

AGRO CARTOON PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Global Agribusiness Forum debaterá, no Uruguai, a competitividade da pecuária no Cone Sul

Discussão se dá em um momento propício para a expansão dos mercados; evento acontece nesta quinta-feira (6), em Punta del Este

Na próxima quinta-feira (6), Punta del Este, no Uruguai, sediará o maior fórum mundial do agronegócio, o Global Agribusiness Forum (GAF). O evento, pioneiro no Brasil, chega às terras uruguaias para reunir especialistas e líderes do setor agropecuário na discussão sobre os desafios e oportunidades na cooperação internacional voltada à segurança alimentar e à sustentabilidade na América Latina.

O 3º painel do evento, "Novos mercados e competitividade da pecuária no Cone Sul", terá a participação de Álvaro Pereira Ramela, Gerente de Acesso a Mercados do Instituto Nacional de Carnes do Uruguai (INAC), e de Marcelo Secco Arias, COO da Marfrig Conosur. Já a moderação será feita por João Otávio Figueiredo, Líder de Pesquisa da DATAGRO Pecuária.

Segundo Figueiredo, o evento será uma oportunidade estratégica para fortalecer a posição da América do Sul no mercado exportador de proteínas. "O painel destacará a relevância do setor de proteínas na região, em um momento propício para a expansão dos mercados, especialmente para o Brasil", afirma.

Segundo dados da DATAGRO Pecuária, a pujante pecuária da região - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - embarcou mais de 12,6 milhões de toneladas equivalente de carcaça de carne bovina no ano passado. Agora, esses países querem conquistar novos mercados, enquanto as estratégias precisam estar alinhadas com uma demanda por sustentabilidade cada vez mais latente.

Entender as dificuldades no ciclo de produção e uni-las à rastreabilidade iminente se torna um dos principais alvos do setor para manter a América do Sul como protagonista no mercado global de proteínas. No painel, os especialistas vão abordar de que maneiras o Cone Sul pode alcançar novos mercados.

Sobre o Global Agribusiness Fórum

O GAF celebra um momento especial ao desembarcar no Uruguai e se unir ao Agro en Punta & Business, evento referência no setor agrícola uruguaio. O fórum reunirá lideranças globais, especialistas e empresários para debater soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do agronegócio.

Organizado pela DATAGRO desde 2012, o GAF é reconhecido como o principal fórum mundial do setor, promovendo discussões de alto nível sobre sustentabilidade, inovação tecnológica, comércio internacional, segurança alimentar e políticas públicas.

Agora, ao lado do Agro en Punta, o evento ganha uma dimensão inédita, oferecendo um ambiente estratégico para troca de conhecimentos, apresentação de novas tecnologias e geração de negócios.

Sobre o GAFFFF

Em 2024, o GAF foi realizado no Allianz Parque, em São Paulo, e se tornou também um festival com feira de negócios (Fair), gastronomia (Food) e entretenimento (Fun), o Global Agribusiness Festival (GAFFFF).

A edição de 2025 acontece nos dias 5 e 6 de junho, e promete ser a maior já realizada, com mais de 90 horas de conteúdo, 20 mil participantes esperados e mais de 180 empresas representadas.

Uma das novidades desta edição é a abertura do GAF, tradicionalmente restrito a convidados, para o público em geral, democratizando o acesso às discussões sobre os rumos da agricultura e pecuária. Entre os principais temas abordados estarão mudanças climáticas, preservação de recursos naturais e soluções sustentáveis para alimentar uma população em constante crescimento.

A edição conta com a participação da DATAGRO, ABCZ, ABPA, Abrafrutas, Abramilho, Bionergia Brasil, Maizall, SRB e Unem.